



Gisele Yamauchi
Economista doutoranda em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu



Andréa de Oliveira Tourinho
Arquiteta e Urbanista e professora doutora do programa Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu

Indústria

A indústria no ABC: uma pauta urgente

Em 2021, nossa pesquisa (assinada por Gisele Yamauchi sob orientação de Andréa Tourinho), identificou 308 áreas industriais ociosas no ABC, frutos do fechamento de empresas, e que não cumprem, assim, qualquer função social. São muitas áreas que poderiam receber algum tipo de atividade econômica, com base em um plano estratégico econômico-territorial e socioambiental, mas, devido à falta de planejamento, somada à complexidade da problemática, que envolve multiescalas e multi-atores, as oportunidades vêm sendo perdidas.

Nesse contexto, considerando a importância da manutenção da centralidade industrial, sem perder de vista a necessidade de novos usos na região, e buscando caminhar além do modelo de intervenção urbana baseado em shopping centers, supermercados, torres residenciais e de negócios, apontaremos, a seguir, algumas ações fundamentais para discussão no ABC:

1. Constituição de um Fórum Regional da Indústria, com diálogo constante entre os representantes de cada setor, buscando fomentar e cumprir os objetivos e metas em prol da centralidade estratégica industrial em curto, médio e longo prazo.

2. Conhecer os tipos de indústrias existentes, aferir as suas conexões, por meio de um inventário industrial sistemático, e discutir a inserção de novos setores estratégicos de produção na região, vinculando-os com os setores já existentes.

3. Conformação de um modelo triplice hélice entre universidades, empresas e poder público:

- Criação de um Observatório Regional e/ou um Arranjo Produtivo Local de Dados com as univer-

sidades, por meio do fomento do Governo do Estado de São Paulo;

- Estímulo à sinergia, aproximação e interação entre as tradicionais e as novas formas de organização empresarial, por meio de parcerias entre as universidades, startups, SEBRAE, CIESPs e outras instituições;

- Debater sobre a formação, qualificação e realidades dos setores público e privado;

- Fomentar parcerias entre as instituições, principalmente de nível estratégico regional, estadual e nacional, envolvendo novos setores e tecnologias.

4. Chamar a atenção do setor público em relação à realidade das áreas industriais ociosas (situação física, fiscal e características) e fomentar incentivos para usos visando atividades econômicas tradicionais e

novas, principalmente de produção industrial:

- Verificar as características das áreas industriais ociosas: contaminação, deterioração, oportunidades de aproveitamento e pendências fiscais e tributárias para apontar as ações específicas para cada uma;

- Levantamento, pelas prefeituras, das áreas industriais ociosas que possuem grande endividamento de IPTU, e, com os instrumentos de política urbana, apoiar a sua conversão em equipamentos públicos ou a criação de HUB de Inovação.

- Observar as dinâmicas imobiliárias de atividades econômicas, como os condomínios industriais ou imóveis com função produtivo-residenciais, e verificar formas de estímulo;

“São muitas áreas que poderiam receber algum tipo de atividade econômica, com base em um plano estratégico econômico-territorial e socioambiental, mas, devido à falta de planejamento, somada à complexidade da problemática, que envolve multiescalas e multi-atores, as oportunidades vêm sendo perdidas”